

MULHERES, GÊNERO, FEMINISMOS E SABERES CIENTÍFICOS: análise das teses do PPGNEIM* nos primeiros dez anos (2006-2016)

Ivia Alves**
Sílvia Lúcia Ferreira***
Maíra Kubik Mano****

Resumo

Este artigo analisa a produção do Curso de Doutorado do PPGNEIM. São 24 teses alocadas nas quatro linhas de pesquisa, defendidas desde 2010. A análise leva em conta os temas, as palavras-chave mais utilizadas e as/os autoras/os mais referenciadas/os. A partir dos dados, discutimos como o conhecimento feminista está sendo desenvolvido, as possibilidades de incorporação de conceitos e a utilização, de maneira intensa, da teoria do *standpoint*, de modo a anunciar a parcialidade do estudo. A partir destes elementos podemos apontar a necessidade de maior adesão dos projetos às linhas de pesquisa, a necessidade de construção de prioridades de pesquisa que atendam à realidade nacional e internacional, o fortalecimento de grupos de pesquisa como espaços de reflexão, debate e produção crítica engajada.

Palavras-chave: PPGNEIM; epistemologia feminista; mulheres

Abstract

This article analyzes the production of the PPGNEIM PhD Course. There are 24 theses allocated in the four fields of research, presented since 2010. The analysis takes into account the themes, the most used keywords and the most referenced authors. From the data, we discuss how feminist knowledge is being developed, the possibilities of incorporating concepts and the intense use of the standpoint theory, in order to announce the partiality of the study. From these elements we can point out the need for greater adherence of projects to research lines, the need to build research priorities that encounter the national and international realities, the strengthening of research groups as spaces for reflection, debate and engaged critical production.

Keywords: PPGNEIM, feminist epistemology, women

* Programa de Pós Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo da Universidade Federal da Bahia

** Docente permanente do PPGNEIM

*** Docente permanente do PPGNEIM. Docente da Graduação e Pós Graduação da Escola de Enfermagem da UFBA

**** Docente do Bacharelado de Gênero e Diversidade da UFBA

O PPGNEIM deriva do NEIM (Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher) que foi criado em 1983 como parte do Curso de Ciências Sociais, abrigando pesquisadoras que operavam com o feminismo, inicialmente como órgão complementar e em 1995 tornou-se um órgão suplementar da Universidade Federal da Bahia.

Buscando realizar e incentivar o ensino e a pesquisa no campo dos Estudos sobre Mulheres e Relações de Gênero, o NEIM constituiu-se, desde o início, como grupo *interdisciplinar* e indissociado da comunidade, participando com ela numa multiplicidade de eventos e programas. Sua equipe tem marcado presença nos meios científicos e feministas locais, nacionais e internacionais, por uma intensa atividade de cunho prático e acadêmico.

O PPGNEIM foi aprovado pela CAPES em 2005 e imediatamente realizou-se seu primeiro processo seletivo nos dois cursos Mestrado e Doutorado entre dezembro de 2005 e fevereiro de 2006. A aula inaugural foi realizada no dia 8 de março com o tema "Por uma ciência feminista" proferida pela profa. Dra. Cecília Maria Bacellar Sardenberg, uma das fundadoras do Neim¹

Sendo o único Programa da América Latina, naquela época, com esta modalidade (conforme exigido pela Capes), isto é, tendo como área de concentração "mulheres, gênero e feminismo" não se constituiu com uma rota linear mas com tensões e conquistas tanto no plano institucional quanto político. Muitas vezes amado, às vezes odiado, por ser uma inovação, trazia para a Universidade, de forma mais orgânica, todo o debate e reflexões do feminismo e das relações de gênero engendradas no NEIM.

O projeto do Programa se propunha ser *revolucionário* com a formação de pessoas (na maioria mulheres) que iriam intervir na sociedade, transformando a realidade das mulheres e produzindo um conhecimento articulado entre a teoria e a práxis feminista.

Continuando a tradição do Neim com a multidisciplinaridade o Programa foi inicialmente estruturado com três linhas de pesquisa "Gênero, Identidade e Cultura"; "Gênero, Saúde e Trabalho";

"Gênero, Poder e Políticas Públicas" como parte da única área de concentração Mulheres, Gênero e Feminismo. Estas linhas mantiveram-se até 2010, quando houve uma primeira reflexão sobre a adequação das mesmas aos projetos de pesquisa e foi feita uma reestruturação mais abrangente, dividindo a área de concentração em quatro linhas: a) Gênero, Poder e Políticas Públicas, permaneceu, em função da alta demanda e um grupo docente consolidado, incorporando docentes da linha *trabalho e saúde* que fora desativada pois à época possuía pouca demanda estudantil. Foram criadas as linhas b) Gênero, Alteridade(s) e Desigualdades; c) Gênero, Ciência e Educação e d) Gênero, Arte e Cultura, com um quadro de docentes que agregou às suas áreas específicas, uma perspectiva feminista.

Cada linha aloca professoras e professores provenientes de diferentes especialidades formando um verdadeiro curso interdisciplinar. As quatro linhas trabalham com metodologia feminista, relações de gênero e étnico raciais.

A linha de pesquisa "Gênero, Poder e Políticas Públicas" tem por objetivo entender, a partir das relações de gênero, as vivências, reproduções, contestações ou subversões do poder. Estuda as maneiras pelas quais as relações de gênero perpassam o Estado, o governo e outras instituições e práticas políticas e os mecanismos de transformação e resistência feministas.

A linha de pesquisa "Gênero, Alteridade(s) e Desigualdades" recobre uma ampla área de interesse e investigações empíricas e reflexões teóricas, numa perspectiva feminista, sobre a produção e expressões de gênero na sua diversidade, voltando-se para a análise das relações, sociabilidades, lugares, instâncias e significados em que elas se forjam, engendram-se ou se transformam no espaço e no tempo. Nesta linha, é de suma importância a interseccionalidade por meio dos marcadores sociais de gênero/sexo, idade/geração, raça/etnia, sexualidade/orientação sexual, classe social e religião.

A linha de pesquisa "Gênero, Arte e Cultura" procura observar a cultura e suas diversas linguagens em sua relação com estruturas sociais de poder; aborda ainda as estratégias culturais, de produção do conhecimento e

¹ Núcleo de Estudos interdisciplinares sobre a Mulher

artística e seus efeitos nas expressões de gênero levando em conta outros marcadores sociais.

Por fim, a linha de pesquisa “Gênero, Ciência e Educação” realiza estudos que analisam as relações de gênero nos espaços acadêmicos e no meio científico, partindo da própria produção do conhecimento nas diferentes áreas, em seus aspectos epistemológicos e metodológicos à luz do pensamento feminista, considerando os impactos da ciência e tecnologia na vida.

Ao completar portanto 10 anos de criação que coincide com a comemoração dos 70 anos da UFBA, nada mais justo do que debruçar-se sobre as teses e analisar esta produção científica resultado principal da permanência de cada estudante durante quatro anos no Programa.

O que inicialmente representa projeto inicial das doutorandas, vai ao longo do tempo sendo amadurecido e burilado intelectualmente em um processo coletivo. Pelas colegas, durante a atividade curricular de Pesquisa Orientada, dos encontros constantes com as orientadoras e através das bancas de Qualificação e de Defesa.

Metodologia

Estabelecendo como marco temporal esta década de produção do programa (2006- 2016), apresentaremos uma análise acerca das teses de doutoramento defendidas e homologadas pelo colegiado até o presente. O objetivo foi compreender como as teorias feministas e estudos de gênero são trabalhados nas pesquisas desenvolvidas. Tal abordagem nos pareceu relevante para verificar de que maneira as/os estudantes de um programa pioneiro e interdisciplinar como o PPGNEIM e que são oriundas/os de graduações em áreas disciplinares diferentes, conseguiram incorporar as epistemologias feministas, apresentadas em disciplinas obrigatórias, optativas, bem como no processo de construção da pesquisa.

Entendemos epistemologias feministas como as diferentes abordagens para desenvolver o conhecimento científico que tenham como ponto de partida a crítica ao androcentrismo que norteou e continua norteando boa parte das pesquisas acadêmicas.

Como nos ensinam Donna Haraway, Sandra Harding e tantas outras, é apenas ao situarmos o nosso ponto de vista, identificando-o para nós mesmas e para outras pessoas, que nos aproximamos mais da almejada objetividade e nos distanciamos da proposta de neutralidade.

De fato, nos últimos quinze anos, sacudidos por ventos pós-modernos, os debates feministas vêm-se deslocando do plano teórico-metodológico para questões de ordem epistemológica, com desdobramentos contraditórios que, necessariamente, implicam o repensar do projeto feminista enquanto produção de conhecimentos e para além. Mais precisamente, ao mesmo tempo que se avança no sentido da crítica feminista à ciência e tecnologia e, assim, fundamentam-se as bases para a construção de uma ciência feminista, coloca-se hoje em jogo a autoridade epistêmica do sujeito do feminismo, mas, não mais apenas em termos dos fundamentos da Ciência Moderna. Agora, tal questionamento se formula também no próprio interior do pensamento feminista, o que, sem dúvida, traz implicações tanto científico-acadêmicas quanto políticas, que precisam ser devidamente avaliadas”. Sardenberg e Costa (2002, p.12)

Para tanto, realizamos a pesquisa documental debruçando-nos sobre as 24 teses já defendidas e homologadas pelo colegiado do Programa.

Entre os elementos examinados estão os temas de cada pesquisa e sua relação com as linhas, a bibliografia – destacando as/os autoras/es mais citadas /os bem como as palavras-chaves utilizadas nos resumos.

Como um elemento adicional, também buscamos identificar os locais de inserção profissional dessas pessoas egressas do Doutorado, com o intuito de compreender o impacto e relevância do Programa para suas vidas e para a sociedade.

A análise dos temas das teses foi feita a partir da tabulação dos títulos, ano de entrada e saída da/o discente, orientadora e linha de pesquisa.

Para a análise da bibliografia, fizemos o levantamento com o intuito verificar se esta é condizente com a proposta interdisciplinar do Programa. Ademais, considerando-se que os estudos de gênero, feminismos e sobre as mulheres são oriundos de uma insurgência aos saberes disciplinares a partir dos anos 1960 e 1970, é de nosso interesse averiguar em que medida essa interdisciplinaridade pode também ser indisciplinar, ou seja, carregar em seu bojo a crítica ao sujeito científico hegemônico.

Porém, para uma reflexão mais aprofundada sobre essa crítica, coloca-se como necessária a leitura

sistematizada das pesquisas, o que não foi possível nesse momento. Restringimo-nos às bibliografias citadas ao final de cada uma das teses, conscientes das limitações que isto implica.

Apesar de serem 24 teses, no levantamento as/os autoras/es aparecem mais de uma vez porque são considerados o número de livros ou artigos citados, e não apenas a referência a seus nomes.

Resultados

Inicialmente apresentamos na Tabela 1 a situação atual da movimentação das 61 estudantes que ingressaram no Doutorado de 2006 a 2016.

Tabela 1 : Situação atual de turmas de estudantes do Doutorado, segundo ano de ingresso.

TURMAS	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	TOTAL
Ingresso	05	04	03	05	04	03	04	07	07	10	09	61
Desligadas	02*	00	00	01	00	01		01				05
Concluídas	03	04	03	04	04	02	03	01				24
Andamento							01	05	07	10	09	32
Total Ativo	03	04	03	04	04	02	04	06	07	10	09	56

*1 falecimento

Em 2006, como era um curso novo, interdisciplinar, foram abertas apenas cinco vagas para o Doutorado, todas preenchidas, sendo que uma das discentes desta primeira turma, na trajetória do curso, veio a falecer e outra desistiu. Nas turmas subsequentes, os demais desligamentos (três) ocorreram por abandono ou reprovação. Embora seja tomado o período de 10 anos para a análise, é importante assinalar que a defesa das 24 (vinte e quatro teses) ocorreu entre 2010-2016 quatro anos após o ingresso da primeira turma. Encontram-se em andamento 32 teses. A partir de 2013 aumenta o número de vagas para sete e a partir de 2015, para 10 vagas ano.

As três primeiras teses foram concluídas no tempo previsto: Renato Macedo Filho com sua tese “Onde mora a cidadania? Visibilizando a participação das mulheres no movimento sem teto”, orientado por Ana

Com relação à análise das palavras-chave, após serem retiradas dos resumos das teses, foram listadas em ordem alfabética e verificadas as ocorrências.

Por fim, o perfil das/os egressas/os foi estabelecido a partir de um questionário enviado para as/os mesmas/os e as informações foram complementadas com o currículo Lattes.

Alice Alcântara Costa; Simone Andrade Teixeira com a tese “Matrizes e matizes das estratégias de inserção dos direitos sexuais e dos direitos reprodutivos engendrados por feministas acadêmicas brasileiras”, orientada por Silvia Lucia Ferreira; e Elizabete Rodrigues da Silva orientada por Lina Maria Brandão Aras com o tema “As mulheres no trabalho e o trabalho das mulheres: um estudo sobre as trabalhadoras fumageiras do recôncavo baiano”. O primeiro era integrante da linha de Gênero, Poder e Políticas Públicas e as duas outras, da linha de Gênero, Saúde e Trabalho.

No segundo ano, também com 4 vagas, predominou a demanda para a linha Gênero, Poder e Políticas Públicas (3) e uma vaga para Gênero, Identidade e Cultura.

Análise das teses segundo as linhas de pesquisa

Tabela 2: Distribuição de teses concluídas segundo ano de entrada e defesa, orientadora e tema na linha de pesquisa “**Gênero, Poder e Políticas Públicas**”

Ano de Entrada	Ano de defesa	Orientadora	Tema	Discente
2006	2011	Ana Alice Alcântara Costa	Movimento Sem Teto	Renato Macedo Filho
2006	2011	Silvia Lúcia Ferreira	direitos sexuais e reprodutivos	Simone Andrade Teixeira
2007	2012	Ana Alice Alcântara Costa	Mulheres policiais militares	Laudiceia Soares de Oliveira
2007	2012	Ana Alice Alcântara Costa	Mulheres e a constituição de 1988	Saete Maria da Silva
2007	2011	Cecília Maria Bacellar Sardenberg	violência conjugal	Gleidismara dos Santos Cardozo de Castro Franzoni
2008	2012	Cecília Maria Bacellar Sardenberg	feminismo negro	Cláudia Pons Cardoso
2009	2014	Cecília Maria Bacellar Sardenberg	mulheres lésbicas	Gilberta Santos Soares
2009	2014	Cecília Maria Bacellar Sardenberg	feminismo política e subversão	Jussara Carneiro Costa
2010	2015	Ana Alice Alcântara Costa/ Márcia Tavares	Vereadoras de Alagoas	Andréa Pacheco de Mesquita
2010	2014	Cecília Maria Bacellar Sardenberg	serviços de abrigo Brasil-Madri	Cândida Ribeiro Santos
2010	2013	Ana Alice Alcântara Costa	história das mulheres;	Cláudia Andrade Vieira

Nesta linha de pesquisa até 2016, foram defendidas 11 teses. Desde o seu início, foram selecionados estudantes que pretendiam pesquisar os temas de *expertise* das professoras Cecília Sardenberg e Ana Alice Costa, cada uma com 05 orientações no período. A maioria das/dos candidatas/as são oriundas/os de cursos de Sociologia e Antropologia, Serviço Social e

Psicologia e se dedicaram aos estudos de gênero e poder na sociedade. Observa-se que há também o estudo de direitos sexuais e reprodutivos, resultado da incorporação do tema saúde e trabalho a esta linha. Já aparecem também neste período estudos voltados para lésbicas e feminismo negro

Tabela 3: Distribuição de teses concluídas segundo ano de entrada e defesa, orientadora e tema na linha de pesquisa “**Gênero, Alteridade(s) e Desigualdades**”

Ano de Entrada	Ano de defesa	Orientadora	Tema	Discente
2008	2012	Maria Gabriela Hita	Solteirice em Salvador	Darlane Silva Vieira Andrade
2008	2012	Alda Britto da Motta	Envelhecimento	Maria da Conceição Barreto
2011	2015	Maria Gabriela Hita	candomblé	Silvia Maria Silva Barbosa

Esta linha foi reformulada e teve no período, três teses defendidas. Abrange vários aspectos da vida contemporânea bem como traz resgates de tempos

passados, estudando gerações e envelhecimento. Estudo sobre a solteirice e o candomblé também é parte desta linha destacando as classes sociais

Tabela 4: Distribuição de teses concluídas segundo ano de entrada e defesa, orientadora e tema na linha de pesquisa “Gênero, Ciência e Educação”

Ano de Entrada	Ano de defesa	Orientadora	Tema	Discente
2006	2011	Lina Ma. Brandão Aras	Trabalhadoras fumageiras	Elizabeth Rodrigues da Silva
2009	2013	Lina Maria Brandão Aras	Relações de Gênero na Caserna	Carla Christina Passos
2009	2013	Elizete Silva Passos	Formação ética	Alexnaldo Teixeira Rodrigues
2010	2013	Lina Maria Brandão Aras	Viuvez e micropoderes	Silmária Souza Brandão
2011	2015	Ângela Maria Freire de Lima e Souza	Professoras e matemática	Márcia Barbosa de Menezes
2012	2016	Ângela Maria Freire de Lima e Souza	Professoras e matemática	Leopoldina Cachoeira Menezes
2012	2015	Lina Maria Brandão Aras	Crimes passionais em Salvador	Antônio Carlos Lima da Conceição
2013	2016	Ângela Maria Freire de Lima e Souza	Hierarquias de saberes e de gênero em uma instituição de ensino tecnológico	Amilde Martins da Fonseca

Esta linha teve oito teses defendidas no período e apresentou um crescimento bastante acentuado desde que foi reformulada. Abriga temas variados incluindo estudantes da área de ciências, história, matemática

filosofia. O desejo de aprofundar as intersecções com gênero e raça parece ser o principal interesse de discentes e docentes interessadas em compreender estas relações no estudo de temas específicos.

Tabela 5: Distribuição de teses concluídas segundo ano de entrada e defesa, orientadora e tema na linha de pesquisa “Gênero, Arte e Cultura”

Ano de entrada	Ano de defesa	Orientadora	Tema	Discente
2007	2011	Ivia Alves	Turismo sexual	Cassiana Panissa Gabrieli
2012	2016	Nancy Rita Ferreira Vieira	Mulher e Literatura	Maria Antônia Miranda Gonzáles

Esta linha foi recentemente criada e neste campo foram incluídas duas defesas de teses, uma, proveniente de 2007, que estava sem classificação. Esta pouca adesão pode indicar que as relações de gênero nos campos das artes ainda são pouco analisadas ou que poucas pessoas foram despertadas para a intersecção de gênero, raça e outras categorias na trajetória e na produção da cultura.

Análise das referências bibliográficas citadas nas teses

Como seria presumível, a autora mais citada nos estudos de gênero em todo o mundo é também a primeira na lista do levantamento realizado,

aparecendo 48 vezes: a estadunidense Joan Scott. Seu artigo Gênero, uma categoria útil para análise histórica, de 1988, é uma referência básica para a área e um marco na utilização do conceito de gênero para analisar as relações de poder, contribuindo para sua divulgação nos meios acadêmicos.

Na construção de uma perspectiva interdisciplinar, tão necessária para se dar conta dos processos multi-dimensionais as teses analisadas, usam o conceito de gênero desta autora que explicita como se configura a reprodução das ideologias e relações de gênero a partir das seguintes dimensões a) a dimensão simbólica, referente aos modelos e tipos ideais sobre masculino e feminino; b) a dimensão normativa, que diz respeito a

tradução desse mundo simbólico em normas e valores c) a dimensão institucional, pertinente as instituições sociais – tais como, família, escola, estado, igreja, mídia, mercado, dentre outras – responsáveis pela disseminação dessas normas e valores; e d) a dimensão subjetiva, que diz respeito ao processo de interiorização desses valores e comportamentos correspondentes.

Outro marco fundamental é *O Segundo Sexo*, de Simone de Beauvoir, publicado em 1949. A sentença mais utilizada é a notória “Não se nasce mulher, torna-se”, que consta no capítulo *Infância* do Tomo II. Apesar de muito evocada, observamos que a produção de Beauvoir será pouco aproveitada como referência teórica, contabilizando 11 citações.

Entre as brasileiras, a autora mais utilizada é a socióloga Heleieth Saffioti, com 36 citações. Sua obra mais consistente, *A mulher na sociedade de classes*, de 1976, resultado de sua tese de livre docência, é um painel que estabelece o contexto histórico e social brasileiro dividido por épocas e pelas relações de classe, raça e sujeições das mulheres. No entanto, seu livro mais citado é o último que ela publicou em vida, de 2004, *Gênero, patriarcado e violência*.

Ainda no que diz respeito às brasileiras, constatamos que elas/eles ocupam 1/3 das referências bibliográficas analisadas. Destacamos os trabalhos de Cecília Sardenberg (et. al. 36 citações), Ana Alice Costa (et. al. 22 citações) e Alda Motta (23 citações), fundadoras do NEIM e docentes permanentes do Programa.

Ao olhar para as referências, observamos também uma intensa leitura de Sandra Harding e Donna Haraway como uma forma de se aproximar de um olhar feminista que pode representar um passo na crítica à modernidade e à ciência, que era universalista e objetiva, em prol de uma construção de saberes localizados e situados. Citá-las, porém, não significou incorporar suas propostas metodológicas nos trabalhos. Aprofundando o percurso de valorização de conhecimentos antes assujeitados, encontramos ainda diversas referências a autoras/es que podemos localizar no campo do pós-estruturalismo, em especial Michel Foucault, que fornece a base para produções posteriores contemporâneas também bastante citadas entre as teses do PPGNEIM de perfil identitários como de Judith Butler, Stuart Hall, Adriana Piscitelli e Guacira Lopes Louro.

Chama atenção a referência frequente a Pierre Bourdieu e seu livro *A dominação masculina*, que aparece 38 vezes. Parece-nos, de certa maneira, uma forma de ingresso acessível aos estudos sobre o funcionamento do mundo entre o masculino e o feminino – ressaltando-se que esse livro não é uma referência aos estudos de gênero e feministas.

Por fim, identificamos uma emergência das teóricas feministas negras, cada vez mais citadas nos trabalhos de pós-graduação, o que decorre diretamente da presença de estudantes negras no Programa e do interesse em dar visibilidade a temas ainda pouco estudados nesse espaço.

Destacamos a utilização da perspectiva interseccional a partir de Kimberlé Crenshaw (11 citações) e de autoras já consagradas estadunidenses, como bell hooks, Angela Davis e Patricia Hill Collins, que também mobilizam a imbricação entre raça/etnia, classe social e gênero. Entre as brasileiras, Lélia González é a mais citadas.

Quadro 1- Distribuição das(os) autoras(es) acima de 30 citações nas 24 teses analisadas

Autora/autor	Número de citações
Joan Scott	48
Sandra Harding	45
Pierre Bourdieu	38
Heleieth Saffioti	36
Cecilia Sardenberg et. al	36
Michel Foucault	33

Quadro 2: Distribuição das(os) autoras(es) entre 10 e 26 citações nas 24 teses analisadas

Autora/autor	Número de citações
Donna Haraway	26
Alda Britto da Motta	23
Ana Alice Costa et. Al.	22
Judith Butler	18
Michelle Perrot	16
Gloria Anzaldúa	10
Raul Lody	13
Guacira Lopes Louro	13
Rachel Soihet	13
Cristina Bruschini et. Al	12
Anthony Giddens	12
Lélia González	12
Stuart Hall	12
Adriana Piscitelli	12
Simone de Beauvoir	11
Kimberlé Crenshaw	11
bell hooks	11
Patricia Hill Collins	10
Cláudia Pons	10
Bila Sorj	10
Gilberto Velho	10

Análise das palavras-chave

A distribuição das 100 palavras-chave, contidas nos resumos nas 24 teses analisadas, nos indica que estas são aleatoriamente escolhidas, levando-se em consideração o título e para dar alguma ideia do conteúdo. Assim, gênero ocupou o primeiro lugar com 14 citações (incluindo-se aqui 04 relações de gênero e 02 identidades de gênero), seguido de feminismo com cinco citações e mulheres com quatro.

Importante destacar que a palavra-chave poder aparece apenas 03 vezes: isolado, como poder disciplinar e combinado com gênero. De modo semelhante, as palavras participação, política e cidadania aparecem duas vezes cada.

Chama atenção o fato da inexistência do uso do “Tesouro para estudos de gênero e sobre mulheres”, editado pela Fundação Carlos Chagas em 1988, que atendeu à época a necessidade de um sistema de busca, para os estudos feministas.

As palavras-chave identificadas são úteis, como complemento do resumo e como forma de relacionar o estudo dentro de um contexto e também com outras áreas; no entanto, é difícil julgar a pertinência dessas palavras devido à falta de padronização observada.

Para Gonçalves (2008) esse fato ressalta a importância da indexação propriamente dita, com um processo de análise conceitual e tradução terminológica, e a importância de maior padronização de vocabulário quando do uso de palavras-chave.

Quadro 3- Distribuição das palavras-chaves contidas nos Resumos das 24 teses analisadas.

Palavra-chave	quantidade
gênero	8
relações de gênero	4
identidade de gênero	2
feminismo	5
Mulheres	4
Cidadania	2
participação	2
política	2
violência	2
poder disciplinar	01
poder	01
relações de poder	01

Análise das(os) egressas(os)

Acompanhando as/os Doutoradas/es nestes últimos dez anos, através da resposta ao questionário enviado e por consulta ao Lattes (21 localizadas) observamos que grande parte está vinculada ao Ensino em outros Estados, atuando em torno da categoria gênero.

Apresentamos nos quadros a seguir, uma visão geral das egressas e egressos do Curso, segundo as linhas de pesquisa com a formação original e o locais de trabalho.

Quadro 4- Distribuição de Egressas(os) da linha de pesquisa Gênero, Poder e Políticas Públicas

Nome	Curso de origem	Situação atual
Renato Macedo Filho	Graduação em Ciências Econômicas UEFS Ba	Docente da Faculdade dos Guararapes- NEAD Jaboatão dos Guararapes- PE
Laudiceia Soares de Oliveira	Bacharel em Ciências Sociais UFBA	Professora efetiva da Faculdade Adventista de Administração do Nordeste e Faculdade de Ciências Empresariais- Cachoeira BA
Salete Maria da Silva	Graduação em Direito UECE	Profa. do Bacharelado em Estudos de Gênero e Diversidade (UFBA)
Andréa Pacheco de Mesquita	Serviço Social pela UECE -CE	Professora titular da Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas.
Cláudia Andrade Vieira	História UCSAL Ba	Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Campus IV.
Simone Andrade Teixeira	Graduação em Enfermagem	Docente Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Gleidismara dos Santos Cardozo de Castro Franzoni	Psicologia pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília	Servidora pública do Ministério Público do Trabalho. Paraná
Cláudia Pons Cardoso	Bacharelado em Ciências Contábeis e História UFRGS RS	Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia
Gilberta Santos Soares	Licenciatura Psicologia na Universidade Regional do Nordeste, Campina Grande	Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana, SEMDH, Brasil. João Pessoa – PB.
Jussara Carneiro Costa	Serviço Social	Professora da Universidade Estadual da Paraíba.
Cândida Ribeiro Santos	Ciências Sociais pela Universidade Salvador	Docente da Fundação Visconde de Cairu.

Quadro 5- Distribuição de Egressas da linha de pesquisa Gênero, Alteridade(s) e Desigualdades

Nome	Origem	Atualmente
Darlane Silva Vieira Andrade	Psicologia	Docente Adjunta do Bacharelado em Estudos de Gênero e Diversidade no Departamento de Estudos de Gênero e Feminismo da Universidade Federal da Bahia
Silvia Maria Silva Barbosa	Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia	Assessora e consultora na empresa CONHECER na empresa PLANEJAR Consultoria e Planejamento LTDA
Maria da Conceição Barreto	Psicologia (Universidade Federal da Bahia - UFBA)	Faculdade Maurício de Nassau Salvador BA

Quadro 6- Distribuição de Egressas(os) da linha: Gênero, Ciências e Educação

Nome	Origem	Atualmente
Silmária Souza Brandão	Licenciatura em História pela Universidade Católica do Salvador/ Direito pela Universidade Católica do Salvador	Analista Judiciário no Tribunal de Justiça Professora da Secretaria de Educação do Estado da Bahia.
Leopoldina Cachoeira Menezes	Bacharelado em Matemática pela Universidade Federal da Bahia	Professora Associada I do Instituto de Matemática da Universidade Federal da Bahia
Antonio Carlos Lima da Conceição	História pela Universidade Católica do Salvador	Professor do Instituto Federal da Bahia. Atuando principalmente nos seguintes temas: gênero história, direito.
Carla Christina Passos	Enfermagem pela Universidade do Rio de Janeiro	Hospital Escola São Francisco de Assis e Hospital Central do Exército. Rio de Janeiro
Marcia Barbosa de Menezes	Graduação em Matemática	Professora associada I do Departamento de Matemática da Universidade Federal da Bahia

Quadro 7- Distribuição de Egressas da linha Gênero, Arte e Cultura

Nome	Origem	Atualmente
Cassiana Panissa Gabrielli	turismo pela Universidade Federal do Paraná	professora adjunta no curso de turismo da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
María Antonia Miranda González	SOCIOLOGIA na Universidade da Havana	Pesquisadora do ICIC, (Instituto Cubano de Investigações Culturais): Juan Marinello- Cuba

Conclusões

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as 24 teses produzidas no PPGNEIM no período de 2006 a 2016 a partir das referências bibliográficas utilizadas e das palavras chaves do resumo. Apresenta-se também a inserção/permanência destas(es) profissionais no mercado de trabalho em espaços relacionados aos estudos de gênero.

Dadas as limitações para uma análise mais aprofundada sobre as construções teóricas e/ou conexões teórico- praticas exigidas para teses, optamos por analisar as referências mais citadas e as palavras-chave. Ao cruzarmos os dados das bibliografias utilizadas com o perfil discente, percebemos uma incorporação da interdisciplinaridade para a produção teórica. O caso paradigmático é o texto de Joan Scott, historiadora, ser o mais citado tanto por profissionais oriundas/os da área quanto de diferentes campos do conhecimento.

Também apontamos como um percurso possível para aprofundar essa reflexão a manutenção da centralidade da categoria “mulheres”. Nicole-Claude Mathieu alerta para os riscos de restringir o estudo, fazendo com que ele seja “serem reintegrados e reapropriados pelo sistema de pensamento da sociedade global em que um dos mecanismos fundamentais é justamente a particularização das mulheres” (MATHIEU, 2013, p. 36).

Contudo, podemos também refletir em outro sentido, o de que, diante das perspectivas desconstrutivistas que temos visto ganhar força nas últimas décadas, ainda haja a necessidade de visibilizar o sujeito mulher e a divisão sexual do trabalho, frequentemente abordada. Ou trata-se, como questiona Adriana Piscitelli (2002) a partir da proposição de Linda Nicholson (2000), talvez de recriar essa categoria, onde tem-se uma ideia de mulher sem sentido definido e atenta à historicidade.

Aparece como elemento complementar a essa questão o fato de a maioria recorrer ao ponto de vista situado. Cita-se de maneira intensa o *standpoint* no início dos trabalhos, de modo a anunciar a parcialidade do estudo – no sentido de Danièle Juteau-Lee (1981), de parcial como parcela e de parcial como tendo um lado – e, portanto, justificar o porquê de focar em “mulheres”.

A partir destes elementos podemos apontar a necessidade de maior adesão dos projetos às linhas de pesquisa, a necessidade de construção de prioridades de pesquisa que atendam à realidade nacional e internacional, o fortalecimento de grupos de pesquisa como espaços de reflexão, debate e produção crítica engajada.

Referências

- GONÇALVES, Aline Lima. Uso de resumos e palavras-chave em Ciências Sociais: uma avaliação. The use of abstracts and keywords in Social Sciences: an evaluation . Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. 26, 2º sem.2008.
- JUTEAU-LEE, Danièle. “Vision partielles, vision partiales: vision (des) minoritaires en sociologie”. Sociologie et sociétés. V. 13, n. 2. Montreal: 1981, p. 33-48.
- MATHIEU, Nicole-Claude. *L'anatomie politique*. Donnamarie-Dontilly: Éditions iXe, 2013.
- NICHOLSON, Linda. Interpretando o gênero. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 9, jan. 2000. ISSN 1806-9584. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/1917>>. Acesso em: 16 dez. 2017.
- PISCITELLI, Adriana. Recriando a (categoria) mulher? In: ALGRANTI, L. (Org.). *A prática feminista e o conceito de gênero. Textos Didáticos*, n. 48. Campinas: IFCH/Unicamp, 2002, p. 7-42.
- SARDENBERG, Cecilia M. B e COSTA, Ana Alice Alcântara (orgs) *Feminismo, Ciência e Tecnologia/ Salvador: REDOR/NEIM-FFCH/UFBA, 2002. 320p. - (Coleção Bahianas; 8)*